



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AS TIC DIGITAIS COMO CAMINHOS DIDÁTICOS: UMA AVALIAÇÃO DA OFICINA DE INFORMÁTICA PARA EJA.

Amilton Alves de Souza
Eduardo Costa Vaz

*Universidade do Estado da Bahia.
Escola Municipal Miguel Santos Fontes*

MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS EM LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR EM ANGICOS E O PERÍODO DAS DIRETAS-JÁ.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma discussão teórica acerca das temáticas: História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, Movimentos Sociais e Políticas em Letramento na Educação de Jovens e Adultos com um olhar em Angicos no período das Diretas-Já, a partir de pesquisas bibliográfica e documental em artigos, revistas, livros e textos que tratam da temática. O objetivo surge a partir das discussões teóricas e leitura realizada no curso de Mestrado em EJA, nas disciplinas de Movimentos Sociais em EJA, Fundamentos Filosóficos e Históricos na EJA e Fundamentos Legais em Políticas Públicas em EJA, bem como uma relação com nosso Projeto de Pesquisa que trata da temática: Letramento e Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos. Portanto, escolhemos por realizar uma pesquisa qualitativa. Na coleta de informações utilizou-se de instrumentos exploratórios mais coesos, por meio da pesquisa e revisão das fontes. Por meio deste artigo, foi possível perceber concepções de Movimento Sociais, Políticas, EJA e Letramento.

Palavras-Chave: EJA. Letramento, Histórico, Movimentos Sociais, Política.

INTRODUÇÃO

Precisamos compreender, mesmo que seja de forma superficial, a história da EJA no Brasil, além da importância de Angicos para a EJA e para políticas de letramento como um lugar de possibilidades de rompimento com o analfabetismo e a luta por uma educação para todos com qualidade. Além de compreendermos o período das Diretas-Já como um marco nas lutas organizadas pelos movimentos sociais brasileiros por implementações de políticas de estado para uma sociedade melhor, inclusive educação de qualidade e para todos, a fim de ser garantida e efetivada para todos os brasileiros, mas principalmente os jovens e adultos analfabetos do nosso país.



É preciso ter a clareza que não pretendemos historiar Angicos e nem o período das Diretas, pois poderemos cometer equívocos, isso porque são movimentos e políticas que carregam consigo complexidade ampla, mas pretendemos pensar nestes dois movimentos que tiveram como consequência políticas para Educação de Jovens e Adultos e nas práticas de letramento para esse público.

Pretendemos com nosso texto estabelecer algumas abordagens acerca dos movimentos e políticas de EJA e a qualidade de letramento, portanto é bom deixar evidente que não temos o desejo e nem daremos conta de esgotar qualquer discussão acerca da temática, mas ressalto que pensaremos sobre movimentos sociais, política, EJA e letramento.

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo geral analisar como o movimento de Angicos contribuiu para políticas de letramento da EJA, além de perceber o período das Diretas Já neste processo. Propõe-se como objetivos específicos: Conceituar as concepções de Letramento, movimentos sociais, políticas e EJA, a fim de conhecê-las melhor e compreender a sua importância; Perceber as contribuições dos movimentos de Angicos para o letramento; Elencar os avanços nas políticas de letramento para EJA.

A fim de alcançar o objetivo proposto realizamos uma pesquisa através de um estudo bibliográfico e documental acerca da temática supracitada. Portanto, escolhemos por realizar uma pesquisa qualitativa. Na coleta de informações utilizou-se de instrumentos exploratórios mais coesos, por meio da pesquisa e revisão das fontes: Carvalho (2009); Cascavel (2007); Garcez (2002); Kleiman (1989; 1995); Pereira (2004); Soares (2000) onde conceituaremos Letramento, Escrita, Leitura. Discutindo as concepções e histórico da EJA com Arroyo (2005); Barros (2011); Freire (1997); Gadotti (2007) e Haddad e Pierro (2000). E para conceituar movimentos sociais e populares, bem como Política e Política Pública: Arendt (2002); Bertonecelo (2009); Gohn (2011); Lakatos (1990); Oliveira (2010). E por fim discutindo Angicos e a Diretas Já e seus movimentos em EJA: Bertonecelo (2009); Gadotti (2013); Haddad e Pierro (2000). Por meio deste artigo, foi possível perceber concepções de Movimento Sociais, Políticas, EJA e Letramento. Conseguimos compreender a dedicação, a crença na política de EJA e de uma educação de qualidade para todos.

Sendo assim, as considerações desta pesquisa e a sua relação com a discussão conceitual nos evidenciaram a entender que Angicos contribuiu significativamente nas políticas de letramento e na articulação dos movimentos sociais para pensar e repensar a EJA como direito. Sem uma política de estado construída ouvindo os movimentos sociais, os sujeitos desta modalidade de ensino, não



dará conta de letrar e nem de emancipar os sujeitos, com isso, continuando a negação aos nossos Jovens e Adultos o direito de aprender, e aprender com qualidade.

1 POLÍTICA E MOVIMENTOS SOCIAIS PARA ALÉM DAS CONCEPÇÕES: UMA CONSTRUÇÃO DA EJA

Antes de pensarmos na relação da política, movimentos sociais e EJA é preciso compreender o que é política e como a enxergamos na relação com a educação. Também é fundamental trazermos para essa discussão a compreensão de movimentos sociais.

Neste movimento de compreender o papel da política em nosso meio e na construção de uma educação de qualidade precisamos primeiramente compreender o seu significado.

A partir das leituras realizadas durante nossa pesquisa passamos a compreender política como entendimento do nosso cotidiano que tem como característica a contribuição subjetiva da nossa sociedade. O seu surgimento está pautado na atividade do homem que busca modificar sua realidade. Também compreendemos como ação da negociação da sociedade. Não podemos nos esquecer de citar a origem da palavra política que no grego “politiká”, que deriva de “polis” quer dizer aquilo que é público, ou seja, política trata do espaço público, é importante entender esse significado, pois mais adiante vai nos ajudar a compreender Angicos e o período das Diretas como espaços políticos de construção significativa para EJA.

Mas para tratar da concepção de política que mais nos representa traremos para o texto à compreensão de Arendt (2002) que conceitua política como ato de conviver entre os diferentes, além das pluralidades de ideias entre os sujeitos por meio de uma expressão de liberdade. A autora vai mais além quando afirma que a “política organiza, de antemão, as diversidades absolutas de acordo com uma igualdade relativa e em contrapartida às diferenças relativas” (ARENDR, 2002, p. 8). Portanto a compreensão de Arendt nos possibilita conceituar à política como ação do nosso cotidiano nesta perspectiva pode citar dois exemplos de movimentos ocorridos em nosso país que tem ação política refletidas em lutas e mudanças sociais. A primeira é 1964 – golpe militar que rompe com a democracia e com as instituições sociais, estudantis, culturais e artísticas que se opunha ao regime do nosso país e com isso levando ao retrocesso na construção de uma sociedade mais justa, um ano antes deste período Paulo Freire constrói um dos mais significativos métodos de alfabetização de adultos, no município de Angicos com uma perspectiva não só de alfabetizar, mas letrar seus sujeitos a se tornarem homens e mulheres cidadão que compreendem seus direitos e os buscam. O segundo é o Período das Diretas-Já que fomenta a organização social por meio dos



movimentos sociais em busca não só da eleição direta para presidente, mas levou o povo as ruas a lutarem por saúde, infraestrutura, mas principalmente por uma educação de qualidade e para todos. Os exemplos supracitados são exemplos históricos que resumem o significado da política e a sua importância nas mudanças que diretamente interferem em nossa realidade social, portanto “(...) movimento social, sem dúvida, pode-se não fazer a política, mas certamente se faz uma política” (MAAR, 2006, p. 13).

Com isso pudemos construir a compreensão mais singular que encontramos sobre política, que aqui foi elaborada por nós, a partir da ideia de que política na verdade é a possibilidade que temos de conduzir os interesses da coletividade sempre em busca do que é comum para a sociedade, por meio de luta, busca, organização, condução, a fim de que a atividade pública ganhe força para estabelecer as mudanças. As diversas transformações sociais, culturais e econômicas que vivemos requerer de nós uma sociedade que busca novas ações coletivas, a fim de melhorias ou organização.

No penúltimo parágrafo anterior a esse usamos a citação de Maar (2006) que retrata movimento social como construtor de política. Nos próximos parágrafos deste tópico iremos tratar dos movimentos sociais e suas concepções.

A compreensão dos mais diversos conceitos de movimentos sociais nos fez tomar uma decisão política, a fim de melhor conceituar os movimentos sociais, a partir do que acreditamos e temos construído com nossas lutas sociais a partir do nosso lugar de fala. Para isso tomaremos inicialmente de empréstimo as ideias e construções acerca dos movimentos sociais defendida por Gohn, como “(...) ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas” (2011, p. 335). Isto porque as ações construídas pelos movimentos sociais são atividades política que sempre demandam estratégias que perpassam pelos mais diversos momentos desde estruturas de mobilizações aos recursos a serem pensados por seus coletivos. Então nesta linha de construção conceitual de Gohn, definimos movimento social como todas as atividades e/ou ações construídas pelo comportamento coletivo, resultando em mobilizações, reivindicações e organização da nossa sociedade. Sem esquecer que, movimento social não é instituição e nem deve fazer parte da organização das instituições, pois perderá seu caráter, e tem sempre como o objetivo romper sempre com as ordens estabelecidas.

O momento histórico, expressa a compreensão e a necessidade de se criar uma base mínima para uma rede mundial dos movimentos sociais, necessita-se ter clareza da perspectiva do momento histórico no qual essa necessidade se deu o fracasso das políticas neoliberais em promover justiça



econômica e social. Devemos pensar sempre que há uma valorização maior quanto aos desafios que enfrentam os movimentos sociais na luta pelas melhorias sociais, educacionais e econômicas.

Precisamos ter um engajamento com as questões sociais do nosso país, pois assim poderão refletir acerca dos avanços e retrocessos históricos, sociais e culturais, já que somente com reflexão e pensamento crítico que podemos dar uma melhor identidade para os movimentos sociais. Não podemos esquecer que os movimentos sociais têm também como ação a resistência e a atividade de contrapor as instituições instituídas, sempre buscando atingir resultados concretos frutos de suas lutas com foco em uma nova ordem social, implicando sempre em transformações sociais possibilitando novas representações sociais de vida. Bertonecelo (2009) nos ajuda a compreender que os movimentos surgem do “comportamento coletivo” que contrapõe as estruturas de controle social.

O movimento iniciado em 1962 na cidade de Angicos deu conta de romper as instituições instituídas que mantinham o analfabetismo e para a não superação, pois não davam conta da emancipação dos sujeitos, foi preciso contrapor com o estabelecido, a fim de, buscar nova ordem, neste caso a nova ordem era a possibilidade de permitirem aos sujeitos de Angicos a realizarem a leitura e a escrita a partir de seus mundos. A Educação de Jovens e Adultos neste processo ganha força na luta pela garantia no enfrentamento do analfabetismo, a partir de toda uma luta dos movimentos sociais em romper com o estado de negação posto aos seus sujeitos, e com isso possibilitando construir seu processo de letramento.

Já no período das Diretas tínhamos no Brasil diversos problemas políticos, econômicos e sociais que só aumentavam no país, produzindo uma forte insatisfação popular em nível nacional, e que foi mais ainda alimentada pelo furor dos militantes partidários de oposição, com isso “os movimentos emergem da ruptura dos mecanismos de controle social e imperativos morais, resultando em desvio de comportamentos” (BERTONCELO, 2009, p. 173). O povo brasileiro esperava após as diretas a solução de várias outras demandas como: salário; segurança e inflação, porém há frustração do povo a eleição para presidente, pois percebeu-se que as diretas não daria conta de solucionar as demandas sociais. Fruto da luta dos movimentos sociais da época, que conseguem com que o governo não ignorasse completamente esse movimento, pois alcançou um nível jamais visto no país. A EJA neste período vivia mudanças em suas campanhas e programas, a fim de dar conta às necessidades e políticas do novo governo.

Portanto após a discussão acima acerca das concepções tanto de política como de movimentos sociais compreendemos essas duas categorias pertencentes à construção da nossa



sociedade como instrumentos de uma compreensão maior do que é educação como e onde ela é construída e quais as suas relações, além de entender que ela não é neutra e carrega consigo a tarefa de modificar o nosso cotidiano, sempre a partir das políticas e dos movimentos, assim a educação tem sido pautada e construída em nosso país.

No próximo tópico tentaremos conceituar as concepções de leitura e escrita, a fim de pensar nos dois movimentos políticos citados acima como possibilidade de construção de um letramento na Educação de Jovens e Adultos, como possibilidade de ressignificar essa formação básica. Mas para além desta construção é fundamental pensar na Educação de Jovens e Adultos, a partir de seus fundamentos históricos e conceituais.

2 CONCEPÇÕES DE EJA, LEITURA E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DE UM LETRAMENTO EMANCIPATÓRIO

A proposta neste tópico é pensar as concepções de Educação de Jovens e Adultos; Leitura e Escrita, a fim de situar a construção de letramento emancipatório, que permite a contribuir com a diminuição dos índices de analfabetismo e ressignificar a formação dos sujeitos da EJA para além do ensino formal.

2.1 EJA E SUAS COMPREENSÕES

A partir das leituras realizadas na obra de Barros (2011) “Genealogia dos Conceitos de Educação de Adultos” nos ajudou a construir um caminho que passamos a compreender a Educação de Adultos como elementar na emancipação dos sujeitos, mas neste intuito precisamos nos remeter a concepção que temos de educação. Para nós, ficou evidente por meio de Barros que educação é todo o processo permanente de construção do indivíduo. Freire afirma que a “educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando” (2011, p. 35).

Pensar em educação no espaço escolar é pensar em uma educação instituída e que sempre será pautada por um processo de “transmissão de saber de uma geração (adulta) para outra (pré-adulta, na infância e na adolescência)” (BARROS, 2011, p. 23). Já temos aqui o conceito de educação e a compreensão do que é educação no espaço escola, mas para pensar em uma concepção de Educação de Adultos é imprescindível compreender a ideia de adulto que Barros nos apresenta em seu livro, onde define como aquele que após a adolescência para de crescer pós a essa fase da vida. E que se referindo na sua condição social o termo para classificar o adulto a autora chama de adulez sempre perspectiva de esfera, a partir de algumas categorias sociais a exemplo da produtiva,



reprodutiva etc. Por tanto para Barros que toma de empréstimo o conceito educação de adulto de Lima (1988) como uma aquisição do conhecimento desenvolvido, a partir das estruturas e processos dos adultos que podem ser construídas individualmente ou na interação com o outro. Não podemos esquecer que qualquer construção de concepção de adultos precisa levar em consideração o lugar social, histórico e ideológico que foi ou está sendo construído, pois o conceito precisa ser carregado de uma posição política dos que estão sendo conceituados, ou corremos o risco de elaborar um conceito que não dialoga com os seus sujeitos.

Portanto para além dos conceitos a Educação de Jovens e Adultos também pode ser aqui compreendida como um ensino formal e permanente, bem como educação não formal e toda gama de oportunidade ocasional existente em uma sociedade educativa e multicultural, na qual se reconhecem os enfoques teóricos.

Historicamente desde o período da colônia que temos no Brasil práticas de educação de adultos ensinada pelos jesuítas, a fim de não ensinar os conhecimentos bíblicos, mas aprender a língua colonizadora, dicas de comportamento etc. Conforme trata Haddad e Pierro (2000) ainda no império temos na primeira constituição uma educação para todos os cidadãos brasileiros, isso não quer dizer que esse direito tenha se efetivado. Ainda segundo o autor da primeira república ao período militar teremos no Brasil diversas ações, atividades e práticas voltadas para combater o analfabetismo, além de instituir programas e campanhas, a fim de garantir uma educação para adultos e jovens pelos mais diversos governos que conduziu esse país é evidente e os próprios autores Haddad e Pierro (2000) tratam disso que nenhuma dessas ações políticas deu conta de reduzir drasticamente o analfabetismo ou acabá-lo, mesmo tendo alguns governos em alguns períodos da história da EJA atraído os movimentos sociais e populares para ajudar na construção e execução destas políticas. Mas a partir da redemocratização do país passamos a ter de fato programas e políticas de EJA pautados pelos movimentos sociais, está posto que ainda não demos conta de combater o analfabetismo e nem garantir de qualidade para todos incluindo principalmente os jovens e adultos. Vale ressaltar que a partir das lutas dos movimentos sociais demos alguns saltos importantes a exemplo do financiamento por meio de lei para Educação de Jovens e Adultos, transporte escolar, escolas com laboratórios de informática, livros didáticos, formação de professor etc., ainda carecemos de uma política mais radical de valorização dos professores.

Portanto é imprescindível que consigamos uma Educação de Jovens e Adultos por meio de políticas permanentes de estado que garantam uma aprendizagem para todos e com qualidade, pois precisamos que o ensino destes sujeitos possa requer uma prática de leitura contextualizada com sua



realidade, com suas necessidades bem com a sua formação. Assim, a finalidade maior na Educação de Jovens e Adultos é contribuir para que o aluno tenha do tanto do professor quanto das políticas públicas uma prática pedagógica preocupada em formar cidadãos conscientes do seu papel de cidadão detentor de direitos, tendo a Leitura e Escrita como instrumentos de empoderamento.

2.2 LEITURA E ESCRITA E SUAS COMPREENSÕES

Neste segundo subtópico iremos aprofundar no nosso foco de pesquisa para relatar melhor as concepções de leitura e escrita. Pois fomos provocados a pesquisar acerca destas duas categorias devido ao nosso Projeto de Pesquisa que está sendo construído no Mestrado de Educação de Jovens e Adultos com o propósito de analisar a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação como interface pedagógica nas práticas de leitura e escrita no laboratório de informática no ambiente escolar. Onde pretendemos como problema da pesquisa analisar e perceber a seguinte questão: Como as Novas Tecnologias como interface pedagógica influenciam na leitura e escrita dos sujeitos da EJA? Vale salientar que não trataremos de TIC's aqui, mas trouxemos esses elementos acima para situar de onde falamos.

Antes de qualquer coisa precisamos compreender o ato de ler e escrever que estão para além das compreensões de codificar e decodificar, ou seja, não é só isso. Pensar nesta perspectiva na Educação de Jovens e Adultos é entender que ensinar ao seu público a ler e a escrever precisa de significado, de relação com o seu conhecimento de mundo para além do ensinar técnicas de ler e escrever, pois essas categorias precisam ajudar os sujeitos a se emanciparem. Toda concepção da leitura e da escrita se dará sempre, a partir de suas construções sociais. Neste sentido a escola tem feito um caminho inverso ao ensinar conteúdos para aquisição da leitura e escrita que os alunos utilizem fora da escola, quando na verdade o correto seria ressignificar a leitura e a escrita, a partir da compreensão e construções que os alunos têm em seu meio. Portanto Freire (1994, p. 98) nos diz que “a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Ou seja, é preciso valorizar e reconhecer minha construção fora da escola para que minha aprendizagem para o ato de ler e escrever tenha sentido e seja uma construção viva.

Neste movimento social que permeia a leitura vale compreender que “ler não significa apenas a aquisição de um “instrumento” para a futura obtenção de conhecimentos, mas uma forma de pensamento, um processo de produção do saber, um meio de interação social com o mundo” (CASCAVEL, 2007, p. 144). Esse processo de interação entre leitura e leitor é construído, pois na



relação que é feita pra compreender o que se lê. Esse processo vai fazendo conexões com seus conhecimentos construídos anteriormente na sua vida social.

Kleiman (1989, p. 10) afirma que, “leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Mais uma vez reafirmamos que a leitura precisa ter significados e isso só se estabelece, a partir da valorização do conhecimento de mundo dos sujeitos. O ato de ler não deve e não pode ser uma decodificação ou codificação, mas a possibilidade de pensar criticamente o que se lê, levando os sujeitos a pensarem sua realidade e buscar alternativas para as superações.

Sem analisar contexto algum, afirmamos que a escrita é na verdade um sistema de símbolos e que requer de quem a faz uso rememorar conhecimentos, transpor o pensamento para o papel ou para o mundo digital. Ela sempre mediará à relação humana, a fim de ser utilizada como uma forma de comunicar. Também podemos afirmar que a escrita é a representação da língua falada. Assim como a leitura, a escrita precisa ser trabalhada na escola, a partir do conhecimento construído na formação social dos sujeitos, no caso dos alunos da EJA precisamos compreender, por exemplo, “porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidada pelo poder público para discutir (...) a poluição dos riachos e dos córregos etc., porque não discutir com os alunos a realidade concreta?” (FREIRE, 1996, p. 33). Nesse modo a escrita passa a ser prazerosa, pois escrevemos, a partir do nosso mundo e da nossa realidade dando significado a essa aprendizagem.

Hoje com o advento das tecnologias e dos seus aparatos as possibilidades a serem usadas no ato de escrever são diversas e inúmeras. Escrita é um instrumento que perdura e na sua grande maioria, a escrita carrega consigo a produção textual com a finalidade de ser tomada pelo ato de ler. Portanto “a escrita é uma atividade que envolve várias tarefas, às vezes sequenciais, às vezes simultâneas. Há também idas e vindas: começa-se uma tarefa e é preciso voltar a uma etapa anterior ou avançar para um aspecto que seria posterior” (Garcez 2002:14).

2.3 LETRAMENTO NA EJA

Antes de qualquer coisa usaremos dois conceitos, a fim de compreendemos as concepções de letramento, para isso, nós tomaremos de empréstimo as concepções de Soares e Kleiman. Ainda em construção a nossa concepção de letramento, o que temos até então são ideias do que é letramento, o que não significa ser uma concepção acabada, mas em construção. A primeira ideia nossa é que letramento é cultural e sendo assim precisamos valorizar o saber que nossos jovens e



adultos levam para o espaço escolar. A segunda ideia é todo conhecimento adquirido pelos sujeitos fora da escola desde uma receita de bolo a leitura de um livro religioso ou a indicação de um remédio natural permitindo que os sujeitos possam navegar pela leitura e pela escrita, compreendendo quem somos e de onde falamos e aonde podemos chegar.

Para Kleiman (1995, p. 81) letramento é “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Ou seja, estamos corretos quando pensamos letramento como construção social do indivíduo anterior à escola que permite aos sujeitos exercitar o ato de ler e escrever, a partir de suas experimentações. Para Soares “letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive” (2000, p. 47). No campo da Educação de Jovens e Adultos o letramento é percebido como uma construção. E essa construção é realizada a partir de algumas categorias a exemplo das práticas sociais, os usos da escrita e da leitura, da relação professor e aluno, ou seja, um conjunto de relações iniciado fora da escola e ressignificado no espaço escolar. O professor na construção do letramento em sala de aula precisa estabelecer conexões entre os saberes produzidos com os já construídos.

Na EJA trabalhar com letramento é mais prazeroso e significativo, pois a experiências e saberes construídos no cotidiano dos seus sujeitos e trazidos para o espaço escolar ajuda a dar significados no ato de ensinar a ler e a escrever permitindo aos nossos alunos uma reflexão mais crítica do que se lê e do que se escreve, permitindo ressignificar às leituras de mundo para além da sua emancipação. Neste processo de aprendizado Pereira (2004, p. 158) nos diz que os alunos da EJA “(...) demonstram uma percepção em torno do processo de aquisição da leitura e da escrita pautada num modelo tradicional escolar de ensino”. Isso se dá, devido a toda sua construção cultural no mundo da escrita e leitura.

Portanto não basta na Educação de Jovens e Adultos ensinar a ler e escrever, mas garantir que nossos alunos aprendam com qualidade as mais diversas práticas de letramentos. Com isso afirmamos que não é suficiente ler ou escrever diversos textos, mas permitir com que estes sujeitos possam criar estratégias para se apropriarem dos mais diversos tipos de textos podendo refletir criticamente sua produção ou produções alheias.



3 ANGICOS E O PERÍODO DAS DIRETAS-JÁ E SUAS CONTRIBUIÇÕES ENQUANTO MOVIMENTOS NA EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS DE LETRAMENTO NA EJA

Pretendemos com este tópico descrever Angicos e o Período das Diretas-Já como movimentos políticos de letramentos que contribuíram para o fortalecimento da Educação e especificamente na Educação de Jovens e Adultos.

A partir de leituras realizadas em escritos de Gadotti e de pesquisa no site Instituto Paulo Freire nós pudemos reunir informações para não historiar esse movimento político, mas descrever um período dele. Era no ano de 1962, segundo semestre do ano quando Freire aceita o convite do Secretário de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, Calazans Fernandes para coordenar o Projeto denominado - Angicos de Alfabetização de Adultos, porém exigem duas condições uma era liberdade política-pedagógica e ideológica para tratar do processo de formação e a outra era poder contratar os coordenadores e alfabetizadores para o projeto sem interferência alguma.

Angicos é uma cidade localizada no sertão do Rio Grande do Norte e tinha um grande número de analfabeto. O projeto de Angico de Alfabetização de Adultos nasce da experiência de Freire que aplicou o seu método de Alfabetização no Centro de Cultura, um Círculo de Cultura do Movimento de Cultura Popular, no estado do Recife, onde ele aplicou a 05 alunos, dos quais três aprenderam a ler e escrever em 30 horas. Essa experiência do Círculo de Cultura, Freire aprimora a partir da realidade de Angicos, e aplica seu método em 45 dias alfabetizando 300 trabalhadores. Para essa tarefa Paulo estabelece parceria com a União Nacional dos Estudantes para que diversos estudantes ajudassem na tarefa de ensinar aos trabalhadores de Angicos a ler e escrever, além de politizar, fazendo com que essa aprendizagem da escrita e leitura fosse feita por meio de significado valorizando o seu conhecimento de mundo, ou seja, nascia aí uma política de letramento, pois entendemos que os movimentos que estavam sendo trabalhados nos círculos de cultura não eram só alfabetização.

O método Paulo Freire tinha como preposição fazer uma crítica direta ao modelo atual da época um ensino pautado como o único instrumento didático para trabalhar a leitura e a escrita. Este método tradicional trabalhava a repetição de palavras soltas, além de ou de frases criadas em sentido. O Método Paulo Freire como propósito na época provocava no alfabetizando a reflexão sobre seu papel no seu meio social enquanto se aprendia, por exemplo, a escrever a palavra sociedade, além disso, a repensar o seu cotidiano e o seu lugar de fala, ao mesmo tempo durante o momento que se aprendia a decodificar o valor sonoro de cada sílaba que compõe a palavra, a partir do seu cotidiano. Todo esse processo formativo permite promover na verdade a superação de uma



consciência ingênua perpassando para a consciência crítica do sujeito. Então o que seria isso se não Letramento? Letramento, pois para Kleiman (1995, p. 81) é “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Fomentando assim uma aprendizagem significativa estabelecida no movimento educador, educando e objeto do conhecimento. Então Abril de 1963, a partir deste movimento político de letramento, Freire certifica 300 trabalhadores como alfabetizados em 40 horas.

Esse magnífico movimento político que deu conta de alfabetizar (letrar) tanta gente em tão pouco tempo, além de dar visibilidade a Angicos e a Paulo Freire. O então presidente da época João Goulart, convida Freire para pensar e executar uma grande Campanha Nacional de Alfabetização com o objetivo de alfabetizar 02 milhões analfabetos. Porém com o Golpe de 64 essa demanda é interrompida.

No período das Direta-Já na década de 80, o Brasil passa grandes problemas econômicos estando estagnada devido a reflexos políticos externos e principalmente internos. Começa no Planalto, em Brasília a deteriorar as relações entre parlamentares e partidos políticos. O PDS - Partido Democrático Social, acabou por diminuir sua influência política no país ao reduzir também, drasticamente, sua influência na Câmara por causa da revogação do Ato Institucional 5, pelo Presidente Geisel, os próximos presidentes passam a ter seus poderes reduzidos, inclusive o Presidente Figueiredo. O movimento pelas diretas ganhou uma dimensão para além dos partidos, estes por sua vez apresentam dificuldades em exprimir reivindicações. A população tinha a expectativa de ver neste movimento suas demandas educacionais e sociais atendidas, mas houve uma grande frustração, pois se percebeu que não deu resultados concretos imediatos. Neste período a EJA conforme relata Haddad e Pierro (2000) passava por mudanças em suas campanhas e programas, a fim de dar conta de romper com o analfabetismo, porém ainda existe uma política forte do Ensino Supletivo. Há extinção do Mobral que possui práticas e ideologia autoritárias. O governo cria da Fundação nacional para Educação de Jovens e Adultos – Educar é vista como continuidade do Mobral porque não carregava novo sentido. A Educação de Jovens e Adultos nesta época vivencia uma grande contradição entre o direito estabelecido na lei e a sua concretização como políticas públicas. Todo esse processo coloca descontrói a política de alfabetização – letramento na perspectiva de emancipação no rompimento com o analfabetismo e o analfabetismo funcional.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante retomarmos a proposta inicial deste artigo descrita na introdução, a fim de compreendermos se de fato alcançamos o objetivo central. O trabalho pretendia estabelecer algumas abordagens acerca dos movimentos sociais, políticas e EJA, além de letramento, portanto é importante lembrar que não teremos como esgotar qualquer discussão acerca da temática, mas ressaltamos que a ideia é dialogarmos um pouco sobre as categorias descritas neste trabalho.

O artigo tem como objetivo geral analisar como o movimento de Angicos contribuiu para políticas de letramento da EJA, além de perceber o período das Diretas-Já neste processo.

No último tópico aprofundamos essa ideia, a partir de Angicos que possibilitou a Freire a alfabetizar dezenas de trabalhadores muito mais numa perspectiva de letramento tendo como proposta principal nesta nova concepção de ensino a valorização e ressignificação do saber já existente do sujeito da EJA, partindo sempre de uma palavra que possibilitasse reflexão crítica do sujeito. E as Diretas como um período de reconstrução das políticas.

Ao conceituarmos as concepções de letramento, movimentos sociais, políticas e EJA, a fim de conhecê-las melhor e compreender a sua importância pudemos ressignificar as nossas ideias. Vale ressaltar que chegar ao entendimento sobre movimento social como todas as atividades e/ou ações construídas pelo comportamento coletivo, resultando em mobilizações, reivindicações e organização da nossa sociedade, requereu de nós um esforço de pensar esse conceito para além dos grandes e midiáticos movimentos.

Já a compreensão de política foi mais tranquila, pois bebemos na fonte de Arendt para entender a política como a ação do nosso cotidiano.

A partir destas construções acima nos referendamos a entender letramento sempre como construção social do indivíduo formada, a partir dos movimentos e políticas, anterior à escola, permitindo aos sujeitos exercitarem o ato de ler e escrever, a partir de suas experimentações.

Percebemos que tanto o movimento político de Angicos contribuiu sim para novas políticas públicas de alfabetização/letramento que temos hoje em nosso país a exemplo de programas como Brasil Alfabetizado; TOPA; MOVA Brasil. É evidente que estamos longe de reduzir drasticamente os números de analfabetos, analfabetos funcionais e letrados, mas é importante ressaltar que alcançamos grandes saltos e temos contribuído para ressignificar a aprendizagem de letramento no espaço escolar, além de ajudar na redução do analfabetismo. É fundamental que os movimentos sociais não se permitam serem conduzidos pelos governos, mas pautem as políticas públicas necessárias para a Educação de Jovens e Adultos neste país, além de acompanharem e fiscalizarem



a execução destas políticas, não basta termos direitos em leis, mas precisamos da execução delas para radicalizar nas transformações sociais, mas principalmente de alfabetização.

REFERÊNCIAS

ARENDRT, Hannah. **O que é Política?** 3ª Ed. Trad. Reinaldo Guarany. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BARROS, Rosanna. **Genealogia dos conceitos em educação de adultos:** Da educação permanente à aprendizagem ao longo da vida – Um estudo sobre os fundamentos político-pedagógicos da prática educacional. Lisboa: Chiado Editora, 2011.

BERTONCELO, Edison Ricardo. **Eu quero votar para presidente: uma análise sobre a Campanha das Diretas.** Lua Nova, São Paulo, n. 76, p. 169-196, 2009.

CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel:** ensino fundamental - anos iniciais. Cascavel, PR: SEMED, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 11. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **A importância do ato de ler,** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários á prática educativa, 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCEZ, Lucília. (2002). **Técnicas de redação.** São Paulo: Martins Fontes

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, ago. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782011000200005&lng=e&nrm=iso>. Acesso em Out. 2014.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de Jovens e Adultos.** Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Mai-ago, 2000b, nº 14, pp.108-130. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/rbe14/07-artigo6.pdf>>. Acesso em: 23 Out. 2014.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor.** Campinas: Pontes, 1989.

_____. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, S.P.: Mercado de Letras, Coleção Letramento, Educação e Sociedade, 1995.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é Política?,** Brasiliense: São Paulo, 2006.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PERREIRA, Marina Lúcia de Carvalho. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.